



12

PdV

PALAVRA DE VIDA

Is 35, 4

“Deus vem para nos salvar”

O verbo aqui usado está no presente: **Ele vem. É a certeza presente.** Não temos que estar à espera do dia de amanhã, nem do final dos tempos, nem da outra vida.

Deus age imediatamente: o seu amor não admite adiamentos nem atrasos.

UM AMOR CONCRETO

Deus não vem para uma simples visita...

Ele intervém porque vê os egoísmos, vê a indiferença para com aqueles que sofrem e se encontram em necessidade; vê os ódios e as divisões.

Ele vê o coração do ser humano, doente.

E deixa-se levar pela piedade para com a humanidade, a sua criatura, que não quer que se perca.

MÃOS SEMPRE ABERTAS

A mão de Deus é como uma mão estendida a um naufrago que se está a afogar. Infelizmente, nos tempos que correm esta imagem está presente no nosso olhar e renova-se todos os dias com os refugiados que tentam atravessar os nossos mares: vemos como eles se agarram à mão que se lhes estende, ou ao salva-vidas que lhes é lançado.

AO ENCONTRO DE QUEM SOFRE

Também nós, em cada momento, podemos agarrar a mão que Deus nos estende e segui-Lo com confiança.

Ele não só cura o nosso coração daquele fechamento sobre nós próprios, que impede a nossa abertura aos outros mas, sobretudo, torna-nos **capazes de ajudar quem se encontra na necessidade**, na tristeza e na provação.

AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS



é Vida

De Madagascar

JUNTOS É MAIS FÁCIL RECOMEÇAR

Alguns colegas meus começaram a trazer bebidas alcoólicas e drogas para a escola. **Uma minha amiga, que eu ajudava nos estudos, deixou-se atrair e, juntamente com outros colegas da minha turma, começaram a consumir droga, criando a discórdia entre todos.**

Eu e outros amigos percebemos que F. estava a correr um grande perigo e podia cair profundamente num caminho sem retorno. Então pensámos que era preciso falar com ela e os meus amigos acharam que eu seria a pessoa indicada para o fazer, porque era sua amiga e tinha-a ajudado nos estudos.

Pedi a Jesus que me ajudasse a encontrar as palavras adequadas e ela pudesse sentir o amor. De início, ela disse-me que tentaria libertar-se, mas pouco depois mudou de ideias dizendo-me que não se importava que não a ajudasse nos estudos. Durante muito tempo, deixou de falar comigo e com os outros amigos. Estando a aproximar-se a nossa viagem de fim de curso, que estava programada desde há muito tempo, tínhamos que trabalhar em conjunto, mas estávamos totalmente divididos. Apesar de não ter feito nada contra aquela amiga, tomei a decisão de lhe pedir desculpa e os meus amigos fizeram o mesmo. **Assim voltámos a ser amigas como dantes.**

Pouco tempo depois, os colegas que tinham trazido a droga, bem como os que tinham trazido álcool, foram descobertos e convocados pela Direção, juntamente com todos aqueles que se tinham envolvido. Também eu fui convocada, na qualidade de delegada de turma, para dizer o que todos sabiam. Alguns estudantes confessaram o erro e pediram desculpa e, assim, puderam continuar a estudar connosco. **Outros, porém, negaram o próprio envolvimento, por isso, uma vez provada a sua culpa, foram expulsos da escola.**

Já te aconteceu viver alguma experiência como esta?

centro.rpu@focolare.org

Corta e dobra

